



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE
MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

REFLEXÕES ACERCA DO ACONSELHAMENTO CONTRACEPTIVO PARA JOVENS E ADOLESCENTES: UMA REALIDADE OU UTOPIA?

Francisco Erasmo Alves dos Santos¹

Roger Rodrigues da Silva²

Matheus da Costa Freitas³

Joab Gomes da Silva Sousa⁴

Paloma Loiola Leite⁵

Camila Almeida Neves de Oliveira⁶

Resumo: **Introdução:** O aconselhamento contraceptivo (AC) possibilita o alcance aos meios contraceptivos, utilização correta e efetividade de ação. **Objetivo:** Compreender a importância do AC para jovens e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. **Resultados:** O AC não se deve restringir a consultas exclusivas para a ação. Os profissionais de saúde devem desfrutar das oportunidades e fazê-las em evidência das melhores práticas. **Considerações Finais:** É reconhecido que os profissionais de saúde devem conhecer esta população e ofertar um cuidado em saúde efetivando suas práticas, haja vista que o AC, assegura que a promoção da saúde seja eficaz.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva destaca-se como uma temática pertinente, que durante as últimas décadas vem ganhando evidência, apresentando-se como objeto de estudo em discussão permanente, e, sendo aprimorada em decorrência da evolução de conceitos. Entre suas inúmeras vertentes é válido aprofundar-se, no anseio de compreender melhor sobre o que abrange o aconselhamento contraceptivo (AC), sendo este uma conduta indispensável para

¹Discente do Curso de Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro dos Projetos de Extensão Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade e Educação em saúde e sexualidade. E-mail: erasmoefm20@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: roger95silva@gmail.com

³Discente do Curso de Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro dos Projetos de Extensão Artistas do Cuidar e CineClube Saúde: tecendo reflexões sobre saúde através do cinema. E-mail: mcfcosta2017@gmail.com

⁴Discente do Curso de Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Projetos de Minhas Rugas Minha História. E-mail: joab69016@gmail.com

⁵Discente do Curso de Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri. Monitora de Metodologia da Pesquisa. E-mail: palomaleiteapoio@gmail.com

⁶Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Iguatu, CE, Brasil. E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

possibilitar o alcance aos meios contraceptivos e sua utilização correta, ampliando a efetividade de ação, especialmente para a população com baixo poder aquisitivo e pouco acesso à informação científica. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde - médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos – exercem um papel primordial, posto que, possam propiciar orientações pertinentes, fundamentando essa demanda (SANTOS; VIEIRA, 2008).

Recomenda-se que o AC inclua dados gerais acerca da eficiência e dos efeitos colaterais dos métodos, abordando predileções e inquietações específicas do paciente. Especialistas e pesquisadores em saúde de jovens e adolescentes discorrem que o aconselhamento de mulheres jovens é particularmente complexo, posto que, além de garantir a confidencialidade e estabelecer um relacionamento de confiança, os provedores devem respeitar o estágio único de desenvolvimento dos adolescentes, analisando os riscos e benefícios das diversas escolhas contraceptivas, primícias recente da atividade sexual, influências sociais e os obstáculos financeiros e logísticos para aceder o atendimento (BIGGS et al., 2019).

Esta revisão explora a importância do aconselhamento contraceptivo para jovens e adolescentes, analisando os elementos e particularidades que contribuem para a efetividade do mesmo.

OBJETIVOS

Compreender a importância do aconselhamento contraceptivo para jovens e adolescentes mediante as evidências científicas disponíveis na literatura nacional e internacional

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por via eletrônica na National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), via Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “counseling”, “contraceptive” e “Adolescent Health”, conectados pelo operador booleano “AND”. Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigo na íntegra disponível; idioma português, inglês e espanhol; os quais tiveram título e resumo avaliados quanto à pertinência ao objetivo deste estudo. Após processo de elegibilidade, a presente análise foi realizada com 04 publicações.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

O aconselhamento sexual e contraceptivo não se deve restringir a consultas exclusivas para a ação. Os profissionais de saúde que trabalham com adolescentes e jovens devem desfrutar das oportunidades que surgem e fazê-las segundo as evidências das melhores



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

práticas (COUTINHO; MOLEIRO, 2017).

Segundo Biggs et al. (2019), recomenda-se uma interpelação de efetividade ordenada ao debater a contracepção com adolescentes, na qual os provedores devem começar inicialmente com informações sobre os métodos mais eficazes na prevenção da gravidez.

Coutinho e Moleiro (2017) destacam que para obter êxito no aconselhamento, não deve-se apenas informar sobre os métodos contraceptivos existentes que previnam gravidez ou Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), visto que, embora esta informação seja de suma importância, tem-se revelado insuficiente para alterar o comportamento dos(as) adolescentes.

Nesta perspectiva, outras questões importantes que devem ser tratadas, especificamente: conhecer as razões que influem para que os(as) adolescentes pratiquem sexo, proporcionando-lhes que elucidem as suas aflições e incertezas, avaliar os propósitos no controle da natalidade e das IST, e antes de aconselhar a contracepção escutar os(as) adolescentes acerca dos obstáculos precedentes e a correntes à contracepção, anseios com os efeitos secundários, cogitando as eventuais resistências na aceitação (COUTINHO; MOLEIRO, 2017).

Por tratar-se de uma temática relativamente atual e que vem ganhando evidência aos poucos, existe um pequeno número de pesquisas que investiguem o que os jovens e adolescentes desejam do aconselhamento contraceptivo. Alguns estudos indicam que este público prefere abordagens direcionadas ao paciente e um aconselhamento que atenda às suas necessidades específicas de contraceptivos (BIGGS et al., 2019).

Mulheres jovens afirmam que o aconselhamento contraceptivo é aceito e eficaz quando não se sentem julgadas ou pressionadas a usar certos métodos e por receberem orientação para selecionar um método, caso seja do seu querer. Referem sentir alívio e alta satisfação quando percebem que o provedor não tem um método pré-determinado e oferece métodos sem pressioná-las (BIGGS et al., 2019).

Outro fator importante para a promoção de um aconselhamento efetivo, é a atenção dos profissionais de saúde para reconhecer as diferenças e desigualdades de gênero na vivência da sexualidade e nos comportamentos sexuais, para que possam direcionar as suas recomendações (BRITO et al., 2018).

As abordagens de aconselhamento centralizado estão associadas à continuação contraceptiva, uso de métodos contraceptivos mais eficazes e maior satisfação do método (BIGGS et al., 2019).



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Segundo Brito et al. (2018), o Brasil apresenta-se com altos índices de desigualdade no seguimento socioeconômico e no alcance aos cuidados de saúde. O acesso ao aconselhamento sexual e reprodutivo é inadequado entre mulheres jovens e adolescentes, indicando alta taxa nacional de gravidez na adolescência (19,2% de todas as gestações), com mínimos avanços na última década. Algumas regiões apresentam notificações de gravidezes repetidas entre adolescentes brasileiros constantemente.

Além disso, o Brasil destaca-se como o quarto país no mundo com o maior número de mulheres de 20 a 24 anos que deram à luz antes dos 19 anos. Essa situação aponta uma necessidade iminente de progredir no acesso à informação sobre saúde reprodutiva entre os jovens e adolescentes. A expansão do conhecimento e do alcance a métodos contraceptivos é, por certo, uma medida de assegurar a igualdade e a liberdade entre crianças e jovens (BRITO et al., 2018).

Nesse contexto, afirma-se a importância do aconselhamento contraceptivo para assegurar a adesão de medidas que visam promover atenção à saúde sexual e reprodutiva, permitindo que os jovens e adolescentes sejam assistidos de forma efetiva.

Cabe citar os métodos contraceptivos ofertados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo eles, os injetáveis mensais (acetato de medroxiprogesterona de depósito), pílulas de progestógeno, pílulas combinadas, diafragma, pílulas anticoncepcionais de emergência, dispositivos intrauterinos de cobre e preservativos. Ressalta-se que para adolescentes, o acesso aos contraceptivos é regido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que preserva a privacidade, a confidencialidade e o consentimento informado como direitos fundamentais (BRITO et al., 2018).

Independente do público beneficiado pelo aconselhamento contraceptivo, é igualmente importante assegurar a privacidade e a confidencialidade, criando um ambiente seguro, sem julgamentos e sem pré-conceitos, garantindo o sucesso do aconselhamento (COUTINHO; MOLEIRO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude e adolescência são períodos fundamentais de formação da identidade sexual e da cultura em torno da sexualidade do ser, sendo de suma importância compreender quais as compreensões destes acerca da sexualidade. É averiguado que mesmo os jovens e adolescentes tendo acesso a informação, as suas ações mantêm-se inalteradas, constatando-se o uso inadequado de métodos contraceptivos.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Torna-se importante que os profissionais de saúde permitam conhecer as particularidades desta população e ofertar um cuidado em saúde visando a efetividade de suas práticas. O aconselhamento contraceptivo visto a partir dessa perspectiva, enquadra-se como uma forma de assegurar que a promoção da saúde e prevenção de agravos seja eficaz, atendendo as necessidades dos jovens e adolescentes, respeitando sua individualidade e mantendo sempre o cuidado centrado no paciente.

A enfermagem no que concerne ao aconselhamento contraceptivo, vem se adequando às necessidades impostas pelos usuários, no entanto, faz-se necessário uma maior apropriação acerca da temática, afim de qualificar a assistência prestada à jovens e adolescentes.

DESCRIPTORIOS: Aconselhamento. Contraceptivo. Saúde do Adolescente.

REFERÊNCIAS

BIGGS, M. A.; KIMPORT, K.; MAYS, A. et al. Young women's perspectives about the contraceptive counseling received during their emergency contraception visit. **Women's Health Issues**. v. 29, n. 2, p. 170-175. 2019.

BRITO, B. M.; ALVES, F. S. S.; SOUZA, M. Q. et al. Low Level of Knowledge of Contraceptive Methods among Pregnant Teens in Brazil. **Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology**. v. 31, p. 281–284. 2018.

COUTINHO, R.; MOLEIRO, P. Aconselhamento sexual e contraceptivo aos adolescentes: a importância do gênero. **Adolescência & Saúde**. v. 14, n. 1, p. 112-118. 2017.

SANTOS, M. A.; VIEIRA, E. M. Contraception counseling: training group for physicians within the Family Health Program. **Interface (Botucatu)**. v.12, n. 26, p. 589-601. 2008.